



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Marisol Ramos da Silva

Recife, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Marisol Ramos da Silva

Recife, 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da(o) discente **Marisol Ramos da Silva** por atender as exigências do ESO.

Recife, 28 de janeiro de 2019.

Comissão de avaliação

Prof^aDr^a Antonia Sherlânea Chaves Vêras
UFRPE

Prof^oDr^o Júlio Cezar dos Santos Nascimento
UFRPE

Dr^a Maria Luciana Menezes Wanderley Neves
UFRPE

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Agropecuária Vila Rica

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Agropecuária Vila Rica

PERÍODO: 17/10/2018 à 17/01/2019

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADORA: Antônia Sherlânea Chaves Veras

SUPERVISOR: Jânio José Brito Cavalcante Júnior

Carga Horária Total: 330 horas

DEDICATÓRIA

À Deus, aos meus pais, meu irmão, meu noivo e a todos da Agropecuária Vila Rica, por toda atenção que tiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre comigo, me proporcionando viver a cada dia uma experiência nova e me ensinar que em cada detalhe existe um ensinamento.

A meus pais, Regina Lúcia Ramos Machado Silva e José Antônio da Silva, por sempre me proporcionarem o melhor, por lutarem por mim, por me acolherem nos momentos mais difíceis, por me ensinar que na vida o que importa é a família, e que o amor vence tudo e todos. AMO VOCÊS.

Ao meu irmão Othon Luam Ramos da Silva, que sempre está torcendo por mim em todas as lutas enfrentadas durante minha vida, por me mostra que posso ser uma pessoa melhor, por ser o melhor irmão que Deus poderia me dá. TE AMO.

Ao meu noivo Ricardo Henrique Guimarães Cavalcanti, por estar sempre do meu lado, me auxiliando em tudo que preciso, por cada palavra de apoio e incentivo, muito obrigada por ser meu amigo em tudo.

Agradeço de forma especial a professora AntoniaSherlânea Chaves Vêras, por ser essa pessoa excepcional, por ser professora e amiga, por cada palavra de incentivo, por transmitir a nós, seus alunos, o seu conhecimento de uma forma tão espontânea e funcional, muito obrigada professora Sherlânea.

A toda a minha turma. Vocês são os melhores e eu não poderia ter companheiros de sala e agora de profissão melhores que vocês. De forma especial as minhas queridas amigas Amanda Ferraz, Andreza Guedes, Daniela Pinheiro e Laura Oliveira, vocês moram em meu coração. O meu muito obrigada a todos vocês.

A todos da Agropecuária Vila Rica, por me conceder a vaga de estágio, por me acolherem de forma tão especial. Agradeço em particular ao veterinário, doutor Jânio José Brito Cavalcante Júnior, por cada ensinamento, por cada dúvida esclarecida, ao senhores Almir e Nildo por cada esclarecimento sobre a fazenda, e aos vaqueiros que trabalharam comigo de forma direta, Pequeno, Pitoco, Lola e Demetrio, por me tratarem de forma tão singular, por além de serem meus companheiros nas atividades da fazenda, se tornarem meus amigos. Agradeço a todos vocês por me mostrarem um pouco do dia a dia do trabalho na fazenda, por

me ensinarem a resolver os problemas que apareceram durante o período do estágio, por cada sorriso e conversa, a todos vocês o meu MUITO OBRIGADA.

SUMÁRIO

1.0 Apresentação.....	11
2.0 Desenvolvimento	12
2.1 Local	12
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio	13
2.2.1 Implante intravaginal nas fêmeas	14
2.2.2 Inseminação artificial	14
2.2.3 Confirmação de prenhes por meio da ultrassonografia	16
2.2.4 Vacinação e controle de endo e ectoparasitas.....	17
2.2.5 Vistorias na pastagem.....	19
3.0 Considerações finais	20
4.0 Referências bibliográficas	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Imagem de satélite da Agropecuária Vila Rica	12
Figura 2. Bezerros Nelore e Nelore x Angus	14
Figura 3. Realização da inseminação artificial	15
Figura 4. Equipamentos utilizados na inseminação artificial	16
Figura 5. Realização do ultrassom para confirmação de prenhes	17
Figura 6. Medicação para controle de endo e ectoparasitas	18
Figura 7. Utensílios utilizados para vacinação	18
Figura 8. Capim <i>Andropogonbicornis</i> spp.	19
Figura 9. Cochós para fornecimento de cana-de-açúcar	20

1.0 APRESENTAÇÃO

Uma das atividades agropecuárias que mais se destaca em todo o país é a bovinocultura de corte e, cada vez mais apresenta melhores índices de produtividade, qualidade e segurança sanitária, tendo assim um papel de destaque no comércio internacional. Em 2015, o Brasil possuía o segundo maior rebanho mundial de bovinos, o segundo maior consumidor de carne bovina do mundo e o maior exportador mundial (ABIEC, 2018) (GOMES et al., 2017)

O gado Zebu possui características de melhor adaptação ao clima encontrado no Brasil, mas com o tempo, houve a necessidade de se procurar por animais que possuíssem características produtivas semelhantes ao gado europeu; dessa forma se iniciou no Brasil cruzamentos entre raças das espécies *Bostaurus taurus* e *Bostaurus indicus*. As observações realizadas por grupos de criadores e pesquisadores permitiram verificar a importância da seleção dos animais que possuíam determinadas características, levando a criação de programas de melhoramentos genéticos, sendo este um dos motivos para o sucesso do país na bovinocultura de corte (ALENCAR e BARBOSA, 2010).

Uma das tecnologias mais utilizadas pelos produtores para realização do melhoramento genético do rebanho é a inseminação artificial, pelo fato de permitir escolher o sêmen de touros que já realizaram o teste de progênie (mesmo que esses touros não estejam na fazenda), com o objetivo de reduzir o período de serviço, concentrar a época de reprodução e nascimentos para determinado período do ano.

Além disso, a pecuária passou por modificações em seu modelo de gestão e produção nos últimos anos, com as incorporações de novas tecnologias, que devem ser aceitas como facilitadoras de tarefas e processos dentro de toda cadeia produtiva (JORGE e MACHADO, 2010).

Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório realizado em uma propriedade que explora a pecuária de corte na Zona da Mata de Pernambuco.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

A Agropecuária Vila Rica está localizada no distrito de Campos Frios, Xexeu ã PE, à 150 Km de distância de Recife-PE, às margens da BR 101 (Figura 1). Pertence a Zona da Mata Sul do Estado de Pernambuco; possui clima tropical e apresenta elevado índice pluviométrico (variando entre 230,1mm a 2,3mm ao ano) e umidade relativa do ar (varia de 40% a 60%). A variação de temperatura fica entre 30,5°C e 34°C (APAC, 2018). O solo predominante é o latossolo, com topografia ondulada.

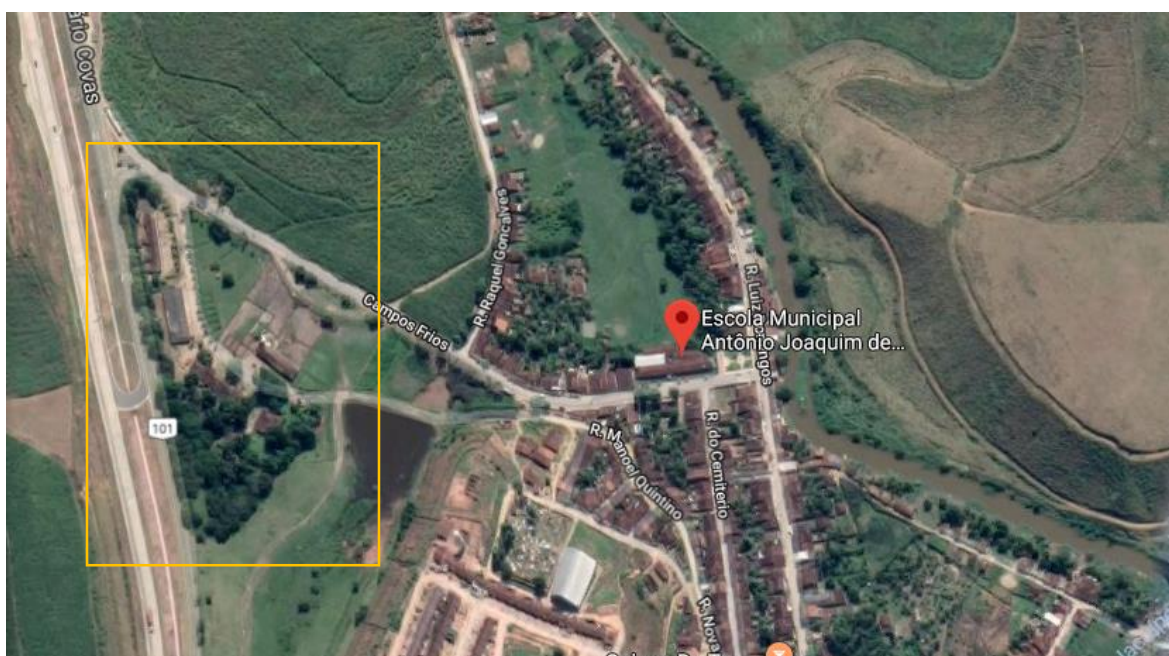


Figura 1. Imagem de satélite da Agropecuária Vila Rica. Fonte: Google Maps.

A Zona da Mata Sul de Pernambuco é conhecida pelo seu desenvolvimento no setor canavieiro, possuindo várias usinas e engenhos. Com o passar dos anos, as agroindústrias canavieiras começaram a passar por privações, devido à concorrência com outros estados. Com esses acontecimentos os produtores da cana passaram a realizar outras atividades em suas propriedades. Nesse contexto, o antigo engenho Vila Rica encontrou na criação de bovinos Nelore uma alternativa de renda na sua propriedade.

Em 2001, a Agropecuária Vila Rica começou a fazer parte da CRV Lagoa, uma cooperativa internacional de melhoramento genético que disponibiliza a genética de

touros, tanto de corte, como de leite. Em 2003 foi instalado o Programa de melhoramento genético chamado PAINT, desenvolvido pelo CRV Lagoa, que tem como objetivo promover o melhoramento genético do gado de corte criado a pasto avaliando as categorias produtivas e reprodutivas. Hoje, a Agropecuária Vila Rica se destaca na produção de genética Nelore, além de trabalhar também com a cana-de-açúcar e seringueiras.

2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

O estágio foi realizado no período de 17 de outubro de 2018 a 17 de janeiro de 2019. O horário estabelecido para o cumprimento do estágio curricular iniciava às 07 horas com término às 13 horas, perfazendo 30 horas semanais, o que totalizou 330 horas ao final do período.

O foco principal do trabalho realizado na Agropecuária Vila Rica está ligado ao melhoramento genético da raça Nelore, além do cruzamento de vacas Nelore com touro Angus para terminação (Figura 2).

As atividades realizadas durante o período do estágio estão ligadas basicamente a reprodução com inseminação artificial em tempo fixo (IATF). O programa de IATF utilizado é:

- Dia 0: implante intravaginal à base de progesterona + 2ml de sincrodiol (se for novilha ou vaca solteira se aplica também 1ml de sincrocio);
- Dia 8: retirada do implante + 2ml de sincrocio + 1ml de sincroCP + 1,5ml de sincroECG;
- Dia 10: inseminação artificial.

A progesterona contida no Sincrogest (implante intravaginal), é liberada lentamente no organismo da vaca, que em associação com o Sincrodiol, que atua como um estrógeno, provocará a regressão do folículo dominante.

Com a retirada do implante e a utilização do Sincrocio, SincroCP e Sincro ECG, ocorrerá uma regressão do corpo lúteo (redução da progesterona), estimulação do crescimento folicular e consequentemente a ovulação.



Figura 2. Bezerros Nelore e Nelore x Angus. Fonte: Arquivo pessoal

2.2.1 Implante intravaginal nas fêmeas

Na Agropecuária Vila Rica a estação reprodutiva ocorre entre os meses de setembro a dezembro de cada ano. No início da estação são colocados implantes intravaginais à base de progesterona nas vacas, sendo retirados oito dias após a sua colocação. O implante utilizado é o Sincrogest, produzido pela Ouro Fino.

A progesterona atua na fisiologia das fêmeas inibindo a produção de LH e FSH, ocasionando assim a supressão do desenvolvimento folicular. Com a retirada do implante e a utilização de outras drogas, ocorre o pico de LH, consequentemente aumento do folículo dominante e algumas horas depois, a ovulação.

2.2.2 Inseminação artificial

A técnica de reprodução adotada pela Agropecuária Vila Rica é a inseminação artificial nas vacas e novilhas, que ocorre dois dias após a retirada do implante (Figura 3).

As vacas que estão em reprodução foram cadastradas no programa PAINT, juntamente com os sêmens disponíveis na fazenda, esse programa informa o sêmen de qual touro deve ser utilizado na vaca a ser inseminada.



Figura 3. Realização da Inseminação Artificial. Fonte: Arquivo pessoal.

Os materiais utilizados são dois botijões contendo sêmens congelados; um termômetro automático que facilita no manejo para o descongelamento do sêmen, deixando-o na temperatura adequada; pipetas e cortador, além de luvas descartáveis (Figura 4).

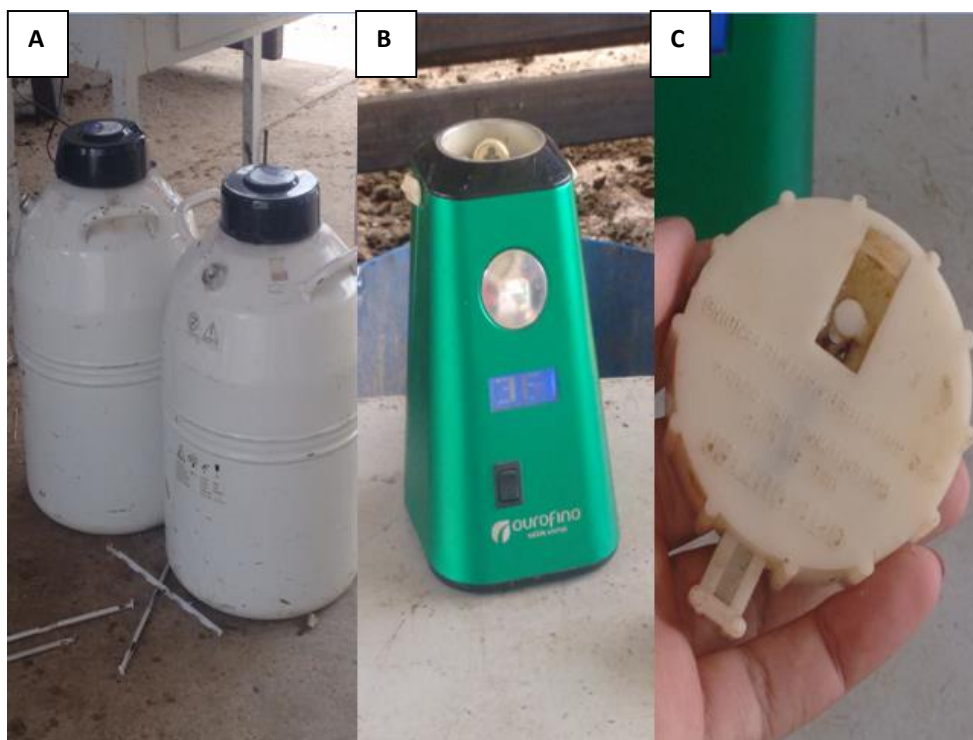


Figura 4. Equipamentos utilizados na Inseminação Artificial. A: tambor contendo os sêmens congelados, B: termômetro, C: cortador de pipetas. Fonte: Arquivo pessoal.

2.2.3 Confirmação de prenhes por meio da ultrassonografia

Depois de trinta e cinco a quarenta e cinco dias da realização da inseminação artificial o veterinário realiza a ultrassonografia por via retal para confirmação de prenhes (Figura 5). Durante esse procedimento é registrado se a vaca/novilha está prenha, ou não. Se estiver prenha ela é separada e colocada no lote das vacas prenhas e seguirá para o piquete determinado para esperar o parto. Mas se for constatado o estado de não prenhes, a vaca/novilha é separada e colocada no lote de vacas vazias, onde após alguns dias será refeito todo o protocolo, com mais um implante para indução do cio.

Na fazenda Agropecuária Vila Rica são realizadas no máximo duas inseminações em cada vaca. Se mesmo assim ela não tiver a prenhes constatada, o procedimento utilizado é colocar um touro no rebanho e, com o final da estação de reprodução, é realizada uma última ultrassonografia para constatação da prenhes. Se mesmo assim a vaca permanecer vazia, ela é retirada do lote e descartada.



Figura 5. Realização da ultrassonografia para confirmação de prenhes. Fonte: Arquivo pessoal.

2.2.4 Vacinações e controle de endo e ectoparasitas

No mês de novembro foi realizada a segunda etapa de vacinação contra a Febre Aftosa, que acomete os bovinos e bubalinos, seguindo as instruções feitas pela ADAGRO (Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco), que é vacinar os animais até vinte e quatro meses, englobando assim apenas as categorias de bezerro/bezerra e garrote/garrota.

Os animais também receberam nesse período anti-helmíntico injetável à base de ivermectina, para o controle de endo e ectoparasitas, utilizando-se pistolas de vacinação (Figuras 6 e 7).



Figura 6. Medicação para controle de endo e ectoparasitas. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 7. Utensílios utilizados para vacinação. Fonte: Arquivo pessoal.

2.2.5 Vistorias na pastagem

No período da tarde são realizadas vistorias nas pastagens, cochos, cercas e animais. Nessas vistorias foram constatados alguns animais com bicheira, que foram tratados com mata bicheira conhecido popularmente como óAzulô.

Na Agropecuária Vila Rica os animais são criados a pasto, sendo a *Brachiariabrizantha* a forrageira plantada na pastagem. Essa forrageira apresenta resistência a seca e ao pisoteio. Além da forrageira é oferecida aos animais sal mineral no cocho.

Foi observado que na pastagem ocorre uma alta incidência do capim Luca (*Andropogonbicornis* spp), que é uma erva daninha que acaba competindo com a *Brachiariabrizantha*, sendo que em alguns piquetes o capim Luca já está em maior quantidade que a própria forrageira (Figura 8).



Figura 8. Capim *Andropogonbicornis* spp. Fonte: Arquivo pessoal.

Como já é sabido, os animais só entram em reprodução se houver alimentação. Durante o período do estágio foi observado que as fêmeas não entraram no cio devido à falha na alimentação, sendo isto percebido pelo escore de condição corporal das fêmeas. A fazenda começou a ter problemas com a quantidade de massa forrageira produzida pela pastagem

devido à grande estiagem, e uma alternativa encontrada foi o fornecimento de cana-de-açúcar moída aos animais (Figura 9).



Figura 9. Cochos para fornecimento de cana-de-açúcar. Fonte: Arquivo pessoal.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bovinocultura de corte é uma atividade que está em constante desenvolvimento, tanto no Brasil como no mundo, pois é através dela que se extrai um dos produtos de origem animal apreciado por grande parte da população. A carne bovina é um dos principais produtos agropecuários produzidos pelo Brasil, tendo como destino final os frigoríficos brasileiros como também a exportação para outros países. Mas para que o produto final possa ser comercializado todas as etapas da cadeia produtiva (cria, recria e terminação) devem estar funcionando de forma eficiente.

Como dois pontos principais para o bom funcionamento dessa atividade destacam-se a nutrição e reprodução desses animais, por isso a importância de profissionais qualificados

atuando na área, como é o caso o zootecnista, que ao avaliar um rebanho, se atentará a fatores tanto ambientais como genéticos e estudará a melhor forma para solucionar os eventuais empecilhos encontrados, fornecendo ao criador soluções para melhorar a produtividade de sua fazenda, visando além da produção o bem estar animal.

4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. M; BARBOSA, P. F. Melhoramento genético de gado de corte no Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO ANIMAL, 8.,2010, Maringá. **Anais...** Maringá: SBMA, 2010. Disponível em:<[HTTP://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/856665/](http://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/856665/)> Acesso em 04 dezembro 2018.

ABIEC, Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Disponível em: <[HTTP://http://www.abiec.com.br/Default.aspx/](http://www.abiec.com.br/Default.aspx/)> Acesso em: 30 de janeiro de 2019.

APAC, Agência Pernambucana de Águas e Clima. Disponível em: <[HTTP://www.apac.pe.gov.br/](http://www.apac.pe.gov.br/)> Acesso em 27 de dezembro de 2018.

GOMES, R.C; FEIJÓ, G. L. D; CHIARI, L. **Evolução e qualidade da pecuária brasileira.** Campo Grande-RS. Embrapa Gado de Corte, 2017. Nota técnica. Disponível em:<[HTTP://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762a/](http://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762a/)> Acesso em: 04 dezembro 2018.

JORGE, D.M; MACHADO, J.G.C.F. Análise de softwares de gestão da pecuária de corte. In: 48º CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGICA RURAL, Campo Grande, 2010. **Anais...** SOBER, Campo Grande, 2010. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/15/772.pdf/>> Acesso em: 04 dezembro 2018.